**FILIAÇÃO:** Liga de Cirurgia Cardiovascular da Escola de Medicina Souza Marques

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

**AUTORES:** Fernanda Vianna Pedrosa, Ingrid Storino Pavan, Alexia Soares Vidigal, Victor Cavina Simões Alves, Marcela Miranda Barbosa, Beatriz Monteiro Ourique, Anna Beatriz Pires da Rocha Machado Fagundes, Dulce Helena Gonçalves Orofino

**TÍTULO**: Avaliação do EuroSCORE na Indicação da cirurgia de Revascularização Miocárdica

**INTRODUÇÃO:** O Sistema Europeu para avaliação em cirurgia cardíaca (EuroSCORE) começou a ser delineado em 1995 e vem apresentando ampla aceitação mundial, principalmente por ser uma ferramenta de fácil acesso e manuseio.Possibilita estratificar o risco operatório e analisar retrospectivamente os resultados cirúrgicos, permitindo a comparação não só entre as instituições, como também entre os cirurgiões, garantindo um controle de qualidade na prática clínica diária. Nos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca com menor probabilidade de apresentar complicações não fatais é uma escolha menos agressiva, capaz de diminuir a morbi-mortalidade imediata. O objetivo do presente estudo é analisar a importância da validação da estratificação de risco pela EuroSCORE na indicação da cirurgia de revascularização miocárdica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos selecionados de 2010 a 2017, na língua portuguesa, através das plataformas  SciElo e PubMed, com os seguintes descritores: “revascularização miocárdica”, “avaliação de risco” e “EuroSCORE” . **DESENVOLVIMENTO:** Enquanto países desenvolvidos mostraram resultados satisfatórios com o uso do EuroSCORE na predição da morbimortalidade em cirurgias de revascularização miocárdica (CRM), outros apontam discordâncias diante da sua aplicação. Devido às diferenças entre os países quanto à indicação cirúrgica, capacidade técnica e características dos pacientes, os modelos não adaptados ao contexto local muitas vezes apresentam vieses na predição de risco. Entretanto, no contexto brasileiro, apesar das discrepâncias entre diferentes estados, o EuroSCORE tem demonstrado ser confiável, com acurácia estimada em 69,9%, sendo um preditor satisfatório de mortalidade e de evolução pós-operatória nos pacientes submetidos à CRM.**CONCLUSÃO:** Esses dados parecem sugerir que o EuroSCORE se mostra uma alternativa confiável, de fácil manuseio e satisfatória na predição de mortalidade e possíveis complicações decorrentes da cirurgia de revascularização miocárdica, principalmente em países desenvolvidos. No entanto, é interessante considerar as distinções entre os países e a performance em cada um deles, sendo necessários ajustes para que se adeque às diferentes realidades existentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revascularização miocárdica, Avaliação de risco, EuroSCORE.